

"Que fazem de especial?" - Jesus (Mateus 5,47)  
"Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam." - Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

# Conheça Aqui!

CONHEÇA AQUI! Nº 150 / 15 de dezembro de 2017

AECX

## CASA DE ETELVINA

### Encerramento de Atividades 2017



Humberto Mourão



Elaine Silva



Visite a Casa de Etelvina

Rua José de Alencar, 155  
Citrolândia, Betim / MG

**SEJA UM VOLUNTÁRIO!**

No sábado, dia 2, foram encerradas as atividades anuais da Evangelização Infantil em nossa Unidade de Casa de Etelvina.

Uma pequena festividade marcou o encerramento, momento de conagração entre todos, frequentadores e colaboradores, ocasião em que foram distribuídos os brinquedos das crianças na Campanha de Natal promovida pela área de Promoção Social.

Que a alegria e a satisfação pelo bom trabalho desenvolvido ao longo de 2017 sejam inspiradores para as atividades de 2018, que já estão logo ali na frente.





Nosso grande companheiro Jáder Sampaio registrou e usamos neste momento, relato sobre Célia Xavier, madrinha da querida casa que nos acolhe e nos oferece a oportunidade de aprendizado, trabalho e renovação:

*"Perdoem-me os leitores que não são de Belo Horizonte.*

*Eu sou membro da Associação Espírita Célia Xavier, e muitas pessoas nos perguntam amiúde: quem foi Célia Xavier?*

*Geralmente, os mal informados arriscam algum parentesco com Chico Xavier (mãe, irmã e até filha já foi objeto de cogitação), mas a nossa Célia não tem parentesco com o médium de Pedro Leopoldo, embora já tenha se comunicado através dele.*

*Célia é belo-horizontina, nascida em 1916 na Rua Tupinambás, filha de José Pedro Xavier e Dona Orlanda Reis Xavier. Aos quatro anos sua família se mudou para Ubá, onde José Pedro trabalhou como joalheiro, dono de uma "joalheria de seis portas" (Relojoaria Ideal). Célia e suas irmãs foram internas do Colégio Regina Coeli em Rio Pomba, considerada a melhor escola da região.*

*Em uma das férias, enquanto tocava piano, Célia sentiu-se mal, e depois apresentou uma paralisia do lado esquerdo, possivelmente causada por um acidente vascular cerebral.*

*A família voltou para Belo Horizonte e passou a residir no bairro Santa Tereza. As sequelas foram diminuindo, e ela foi atendida no Hospital Militar, por intervenção do Sr. Neves. A família mudou-se para o bairro Calafate. O Sr. Xavier trabalhava como joalheiro, gravador, cravador e relojoeiro. Ele abriu a relojoaria Brasil em Belo Horizonte, e ensinou seu ofício a muitos outros profissionais da capital mineira.*

*As mulheres dividiam o serviço da casa, e Célia, já bem melhor, escolheu lavar e passar a roupa. Segundo a irmã, era uma jovem "alegre, trabalhadora e muito religiosa". Quando moravam na rua Itapecerica, na Lagoinha (antes de mudarem-se para o Calafate), as mulheres da família trabalharam como cortadeiras e costureiras em uma loja de roupas infantis, inclusive Célia. Após mudarem-se, Célia continuou costurando*



*roupas de criança sob encomenda.*

*Após alguns anos de tranquilidade, Célia queixou-se de dores no lado direito do abdômem, que foram diagnosticadas como um "problema de fígado" e tratadas, na época, com "banhos de luz". Ela piorou paulatinamente. Tratava-se de um câncer no aparelho digestivo, mas a medicina não dispunha dos recursos diagnósticos que tem hoje.*

*Na noite da desencarnação, ela chamou a mãe e disse "Mãe, a senhora foi a melhor mãe do mundo". Ela indicou à mãe uma lata onde guardava o dinheiro das costuras, que economizara por muito tempo, e pediu que ela pagasse uma empregada antiga que a família tinha e que desse o resto de esmola aos pobres, velhos e aleijados. Pediu à irmã que desse três vestidos para as sobrinhas. Ariadne, sua afilhada, guarda até hoje este vestido. Ela enviou rosas para freiras, suas amigas.*

*Célia recebeu muitas pessoas amigas, sempre carinhosamente. Disse a uma prima que a tia Taninha (o nome era Sebastiana) estava presente (ela já havia desencarnado) e que pedia que ela fizesse as pazes com o pai (ainda encarnado). Ela não frequentava reuniões mediúnicas, mas viu tantas pessoas no leito de morte que desabafou com sua família: "Meu Deus, devia ter desenvolvido a mediunidade".*

*O Monsenhor Horta visitou-a no leito de morte, chamado por um tio, e dispôs-se ouvir-lhe a confissão. Ele pediu que as pessoas saíssem para que ela confessasse, ao que ela recusou, porque não tinha pecado algum para confessar. A irmã e a sobrinha-afilhada confirmam que o sacerdote saiu dizendo: "Meu Deus, eu vim confortar essa moça e saí confortado por ela."*

*Célia chamou pelo Sr. Antônio Loreto Flores, presidente de um centro espírita ao qual desejava ver. Flores era conhecido por sua mediunidade na capital mineira. Ariadne informou que ele ia ao cinema, no que foi interpelado por Bezerra de Menezes - espírito, que lhe disse: "Célia precisa de você". Ele chegou para vê-la e cerca de meia hora depois, às 22:35 horas, Célia desencarnou.*

*Posteriormente, alguns espíritas amigos do casal Xavier os incentivou a construir um Centro Espírita em homenagem à memória da filha.*

*A história de Célia ganhou notoriedade na capital mineira, e em algum tempo começaram a surgir velas, flores e outros símbolos religiosos colocados por concidadãos em seu túmulo, no cemitério do Bonfim. A família julgou por bem fazer a exumação dos restos mortais, guardando-os em uma gaveta numerada no cemitério para evitar a santificação de Célia pela população."*

*Com uma programação de palestras rica e diversificada, muita alegria e disposição para refletir e aprender, as comemorações da Semana de Célia Xavier trouxeram grande movimentação à casa.*

*Também como é tradição, ocorreu a Feira do Livro, com centenas de títulos à disposição de leitores ávidos por ampliar seus conhecimentos.*

*Não poderíamos perder a oportunidade para registrar nossa homenagem à sra. Mirtes Xavier Tenório, irmã de Célia Xavier e mãe de nossa companheira Ariadne Xavier Tenório Silva Franco, que desencarnou no último dia 15. Que as bênçãos do Senhor a acompanhem na nova etapa de sua caminhada evolutiva que ora se inicia, inspirando e fortalecendo seu propósito de crescimento espiritual.*



## **AECX CENTRO ESPÍRITA EM FÉRIAS**

*Página extraída do Jornal Mundo Espírita da Federação Espírita do Estado do Paraná - Julho 2004*

"Existem alguns paradoxos no nosso cotidiano brasileiro, que nos dá o que pensar.

Em grande número de municípios, as ambulâncias são veículos de modelo Kombi, de suspensão firme e dura. Já os carros funerários são Galaxie, Caravan, veículos com suspensão para trafegar macio, sem socos e solavancos. Ou seja, o doente segue sacolejando; o finado vai numa boa.

Greve por melhorias de salário: na saúde, fecham-se os hospitais, dificultando a vida do doente, exatamente daquele que lhe é fonte de receita. No transporte urbano de passageiros, proíbe-se a circulação dos veículos, gerando transtornos e enorme antipatia por parte da população ao movimento reivindicatório, a mesma população que paga os seus salários. Ou seja, penaliza-se quem deveria ser bem atendido.

No meio espírita, também há paradoxos.

O Centro Espírita surgiu, pela disposição altruísta e iniciativa voluntária de algumas pessoas idealistas, para congregar os interessados no conhecimento e nas práticas espíritas, notadamente a manutenção das tarefas implementadas na Casa em prol da população, crianças, jovens e adultos, desejosos de estudo, de convivência, de assistência. Tanto se fez assim, que Centro Espírita é tido como Templo, Escola, Oficina e Hospital de Almas.

Onde está o paradoxo?

No momento em que as portas do Templo, da Escola, da Oficina e do Hospital de Almas se fecham em nome de férias, feriados e outros afins, dizendo ao interessado nas orientações nobres, ao problema, à dor, a enfermidade, ao desespero, à fome, à perturbação

espiritual, à tentação do suicídio, à disposição ao abortamento, que esperem até a próxima oportunidade para serem atendidos, quando voltarem as atividades "normais" do Centro.

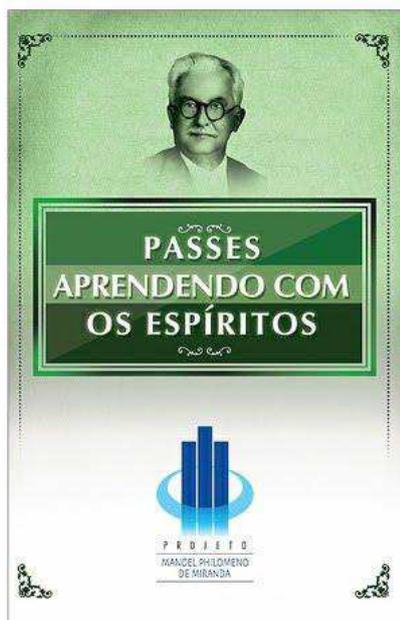
Descanso, passeio, distração, lazer. Ninguém está impedido do repouso. Apenas, antes de sair de férias, avise, planeje, combine, organize, remaneje, reveze, sacrifique, de maneira que o Centro Espírita e suas tarefas não sofram solução de continuidade.

Não se coaduna: Centro Espírita e férias. Seu fechamento vai contra aqueles que são os principais motivadores da existência do próprio Centro: nós, as pessoas, com nossos interesses, nossas necessidades.

Centro Espírita em recesso em período de férias ou feriados deve ser como água e óleo, próximos, porém sempre apartados."



Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do "Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV"



**TÍTULO:** PASSES APRENENDO COM OS ESPÍRITOS  
**AUTORES:** DIVALDO FRANCO  
 MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA (ESPÍRITO)  
**ORGANIZADORES:** João Neves, José Ferraz,  
 Nilo Calazans, Geraldo Azevedo  
**EDITORA:** LEAL  
**1ª EDIÇÃO:** 2006  
**PÁGINAS:** 112



Inspirando-se nos ensinamentos de nobres Espíritos, mediante a psicografia de Divaldo Franco, a equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda transmite informações relacionadas as técnicas e procedimentos da mediunidade terapêutica, embasadas nas lições de amor e humildade de Jesus. Integra a série Projeto Manoel Philomeno de Miranda, as obras

Atendimento Fraternal, Consciência e Mediunidade, Estudando o Livro dos Médiuns, Passes - Aprendendo com os Espíritos, Qualidade na Prática Mediúnic, Reuniões Doutrinárias e Mediúnicas no Centro Espírita, Reuniões Mediúnicas, Terapia pelos Passes, Vivência Mediúnic.

